

# ESTADO DA ARTE: O ENSINO REMOTO E A SAÚDE MENTAL DOCENTE

## STATE OF THE ART: REMOTE TEACHING AND TEACHER'S MENTAL HEALTH

Débora Luana Crestani Theodoro 1

Elisabeth Rossetto 2

Fabício Duim Rufato 3

**Resumo:** Nos últimos anos, evidenciou-se um crescente número de professores adoecidos psiquicamente no exercício da sua profissão. Com a pandemia da Covid-19, essa realidade tornou-se ainda mais evidente, acarretando mudanças nas rotinas desses profissionais que precisaram adaptar seus trabalhos para o uso de recursos tecnológicos remotos. Em vista disso, este estudo, do tipo 'Estado da Arte', objetivou analisar o que dizem as pesquisas atuais sobre a saúde mental de professores do Ensino Superior e a sua relação com o ensino remoto, além de investigar quais delas adotam a Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico. Foi realizada uma busca de teses, dissertações e artigos científicos publicados entre 2020 e 2021. Como resultado, foram selecionados 14 estudos das áreas da Educação, da Psicologia e da Teoria Histórico-Cultural, os quais, em sua maioria, discutem o adoecimento psíquico de professores, porém, poucos relacionam a saúde mental e o ensino remoto à Psicologia Histórico-Cultural.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Ensino Remoto. Adoecimento Psíquico. Ensino Superior. Psicologia Histórico-Cultural.

**Abstract:** In recent years, there has been evidence of an increasing number of teachers becoming psychically ill in the exercise of their profession. With the pandemic of covid-19, this reality has become even more evident, leading to changes in the routines of these professionals who have had to adapt their work to the use of remote technological resources. Given this, a 'state of the art' study was developed to analyze what current research says about the mental health of higher education teachers and its relation to remote teaching, as well as to investigate which of them adopt Cultural-Historical Psychology as a theoretical reference. A search was conducted for theses, dissertations, and scientific articles published between 2020 and 2021. As a result, 14 studies were selected from the fields of Education, Psychology, and Cultural-Historical Theory. It was found that most of the studies discuss the mental illness of teachers, but few relate mental health and remote teaching to Cultural-Historical Psychology.

**Keywords:** Mental Health. Remote Teaching. Psychic Illness. Higher Education. Historical-Cultural Psychology.

- 
- 1 Graduada em Psicologia (FAG). Mestre em Educação (Unioeste). Psicóloga educacional na UTFPR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3928137780775090>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3413-634X>. E-mail: [dlcrestani@gmail.com](mailto:dlcrestani@gmail.com)
  - 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Mestre em Educação pela UEM. Graduada em Psicologia (UEM). Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9680222435474093>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4581-2446>. E-mail: [erossetto2013@gmail.com](mailto:erossetto2013@gmail.com)
  - 3 Graduado em Psicologia (FAG). Mestre em Ciências Ambientais (Unioeste). Professor na UNIMEO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8536849614167572>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0514-3882>. E-mail: [fabricao-rufato@hotmail.com](mailto:fabricao-rufato@hotmail.com)

## Introdução

Vivenciamos um cenário de grandes desafios para o contexto da educação, o qual tem sido marcado por um movimento acelerado de mudanças e de inovações tecnológicas direcionadas às metodologias e às estratégias de ensino. Esse fenômeno exige dos profissionais da educação habilidades de adaptação e requer movimentos de reflexão e de discussão acerca da saúde mental e da atuação docente, a fim de contribuir para uma maior humanização das relações de trabalho, para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para a diminuição do adoecimento psíquico dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Com o surgimento da covid-19, doença causada pelo novo agente do Coronavírus (SARS-CoV-2), houve uma intensificação na implantação e no uso de alternativas metodológicas para o ensino, ocasionando o que se denominou de ensino remoto. Ao passo que o distanciamento social foi considerado uma das medidas possíveis e mais eficientes para conter o avanço da pandemia da covid-19, verificou-se um aumento expressivo da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), haja vista que, repentinamente, o modo de vida da população sofreu drásticas mudanças que impactaram as relações humanas e levaram à suspensão das atividades presenciais em instituições educacionais de Ensino Superior.

Com relação a tais aspectos, desde o início do ano de 2020, os docentes foram convocados a desenvolver uma reorganização das atividades de ensino e uma reconfiguração das rotinas diárias em suas vidas profissionais. Todavia, observaram-se a escassez de recursos financeiros nas universidades públicas, a falta condições de acesso ao ensino remoto e inúmeras outras situações que impactam a saúde mental desses sujeitos (BARRETO; ABREU; ALMEIDA, 2021). Somam-se a isso as preocupações devido à possibilidade de se infectar com o vírus ou de contaminar outras pessoas, o medo de morrer ou de perder pessoas queridas, o acúmulo de funções domésticas e profissionais, as incertezas sobre o futuro, a exaustão, o estresse e a falta de confiança decorrentes da sobrecarga de trabalho, da diminuição dos contatos sociais, da pouca habilidade de alguns com o uso de tecnologias e da insegurança relacionada ao efetivo processo de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a escassez de recursos e de capacitações para a realização das atividades remotas também se caracteriza, nesse contexto, como geradora de ansiedade e de adoecimento psíquico.

Diante desse cenário, nesta pesquisa, fizemos um levantamento dos estudos acadêmico-científicos produzidos nos últimos dois anos, nas tipologias tese, dissertação e artigo, que abordassem: a relação entre ensino remoto e a saúde mental de professores universitários; vínculo entre o ensino remoto e o adoecimento de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural; a contribuição do uso intensivo de ferramentas de tecnologias da informação e da comunicação para o adoecimento psíquico dos docentes.

## Metodologia

Os estudos do tipo “Estado da Arte” correspondem a revisões críticas dos modos de produção no campo da Educação; são investigações que objetivam sistematizar as produções já realizadas durante um período e área de abrangência. Essa tipologia de pesquisa possibilita uma maior compreensão e uma perspectiva panorâmica da produção científica existente sobre determinado tema, além de se avaliar a relevância do tema e de se observar as possíveis contradições, lacunas e diversidades metodológicas (SILVA; SOUZA; VASCONCELLOS, 2021).

Desse modo, este estudo foi composto por artigos, dissertações e teses indexadas nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) - Periódicos da CAPES e Catálogo Brasileiro de Teses e Dissertações da CAPES -, SciELO, *Google Acadêmico* (*Google Scholar*) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essas plataformas foram escolhidas por reunirem e disponibilizarem às instituições de ensino e de pesquisa no Brasil um vasto acervo científico, composto por produções nacionais e internacionais.

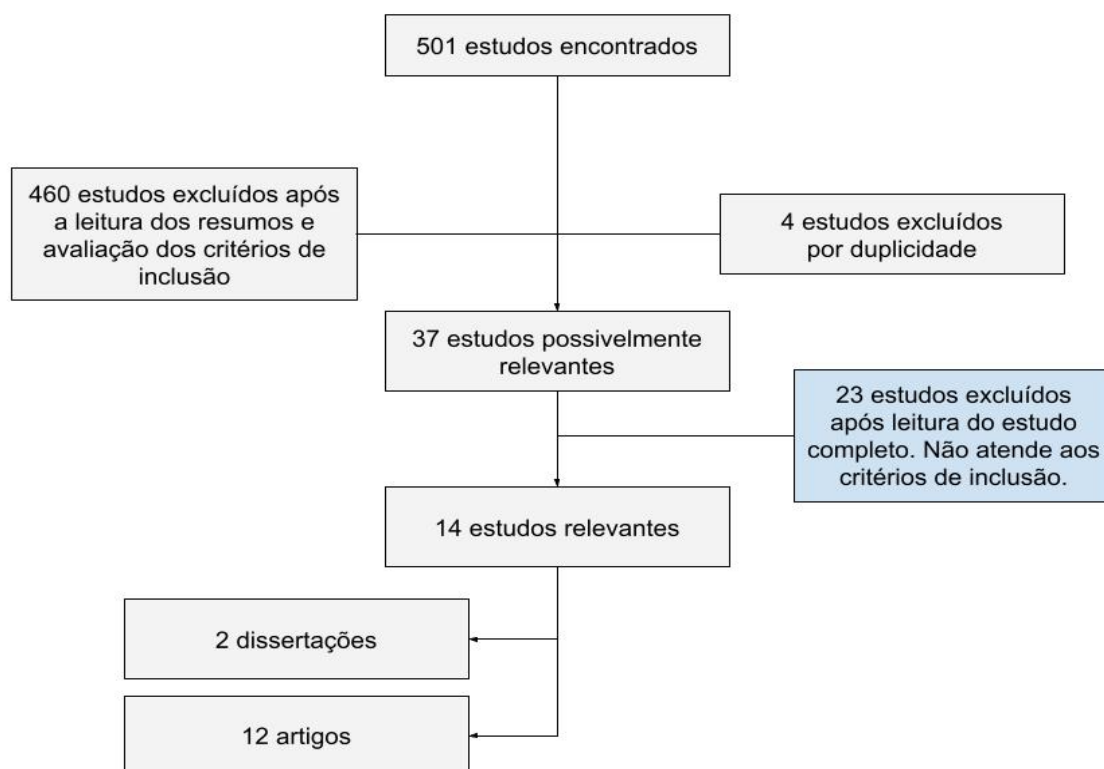
A busca que realizamos foi direcionada à saúde mental de docentes do ensino superior e à sua relação com o ensino remoto, abarcando um período de dois anos (2020 a 2021). Esse

recortese deve ao fato de ser um tema recente, com o surgimento da covid-19, que impactou diretamente os contextos educacionais. O processo de pesquisa nas plataformas científicas respeitou os seguintes descritores: “saúde mental”, “docentes”, “ensino remoto”, “ensino superior” (em língua portuguesa), combinados entre si pelo operador booleano “AND” e abrangendo as áreas de Educação e de Psicologia.

A busca ocorreu no segundo semestre de 2021. Foram encontradas 501 produções relacionadas ao tema; dessas, cerca de 460 não correspondiam à perspectiva investigada (direcionavam-se à Educação Básica, à saúde mental de discentes, à saúde mental docente descontextualizada do ensino remoto, aos processos de ensino-aprendizagem e à adaptação discente ao ensino remoto) e quatro foram descartadas por duplicidade. Encontramos também trabalhos que abordaram os seguintes temas: o ensino remoto e a inclusão de pessoas com deficiência visual, intelectual e com déficit de atenção e hiperatividade; o desafio no ensino e na aprendizagem da sexualidade em tempos de pandemia da covid-19; parâmetros comparativos entre o Brasil e outros países como Cuba, Espanha, Argentina e Portugal no que tange aos impactos da covid-19 na educação; o atendimento psicológico *on-line* à comunidade acadêmica em universidades durante a pandemia; a educação pública, a democratização e os aspectos políticos envolvendo o acesso ao Ensino Superior; a formação docente em tempos de pandemia; entre outros.

Na sequência, selecionamos 37 trabalhos possivelmente relevantes, todavia, após a leitura do texto na íntegra, o *corpus* foi composto por 14 estudos: duas dissertações e 12 artigos que apresentaram de fato contribuições para o tema proposto. Os resultados desses procedimentos estão descritos no fluxograma a seguir.

**Figura 1.** Fluxograma da revisão



**Fonte:** Os autores (2021).

Dentre os 37 estudos que lemos integralmente, todos relacionados ao período da pandemia da covid-19, onze abordam a temática da docência em trabalho remoto, cinco se referem aos cursos de Enfermagem, Turismo, Medicina, Computação e Ciências Contábeis, seis trabalhos envolvem a prática docente e a saúde mental no ensino superior, cinco discorrem sobre a saúde mental, as possibilidades de enfrentamento ao adoecimento e as condições de trabalho do docente

universitário e, por fim, quatro trabalhos ocupam-se da relação entre a saúde docente e o *home office*.

A busca também indicou: três estudos que se debruçaram em aspectos afetivos, em vivências emocionais e nos desafios docentes em tempos de isolamento social; duas pesquisas sobre a covid-19 e a percepção de estresse e dores osteomusculares por docentes do ensino superior; duas investigações que abordaram a educação e o olhar dos professores diante da pandemia da covid-19; dois trabalhos que versaram sobre os processos de ensino-aprendizagem e a formação de professores durante a pandemia; e, por fim, dois estudos que tematizaram o adoecimento mental docente e o cuidado de si e do outro em tempos de pandemia. Após a leitura das pesquisas, os temas identificados, o tipo de estudo e o número de pesquisas/estudos localizados foram organizados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Tipos e temáticas dos estudos potencialmente relevantes

Temáticas	Quantidade de estudos	Tipo de Estudo
Docência em trabalho remoto	11	Artigos
Prática docente e a saúde mental no ensino superior	6	Artigos
Saúde mental, possibilidades de enfrentamento ao adoecimento e condições de trabalho do docente universitário	5	4 - Artigos 1 - Dissertação
Relação entre a saúde docente e o <i>home office</i>	4	3 - Artigos 1 - Dissertação
Aspectos afetivos, vivências emocionais e os desafios docentes em tempos de isolamento social	3	Artigos
COVID-19 e a percepção de estresse e de dores osteomusculares por docentes do ensino superior	2	Artigos
A educação e o olhar dos professores frente à pandemia de COVID-19	2	Artigos
Processos de ensino-aprendizagem e a formação de professores durante a pandemia	2	Artigos
Adoecimento mental docente e o cuidado de si e do outro em tempos de pandemia.	2	Artigos

Fonte: Os autores (2021).

Notamos que esses estudos se referem à realidade do ensino remoto vivenciada por docentes durante o período de pandemia da covid-19, bem como as suas consequências para o processo de ensino aprendizagem, para as condições de trabalho e para a saúde mental de docentes universitários. A seguir, no Quadro 2, descrevemos os 14 estudos selecionados para compor o presente estado da arte.

**Quadro 2.** Trabalhos selecionados para o Estado da Arte (2020 a 2021)

	Autor/Título	Tipo	Palavra-chave	Ano
1	QUEIROZ, V.B. Possibilidades de enfrentamento ao adoecimento do professor universitário.	Dissertação	Enfrentamento ao adoecimento; Psicologia Histórico-cultural; Professor universitário.	2021

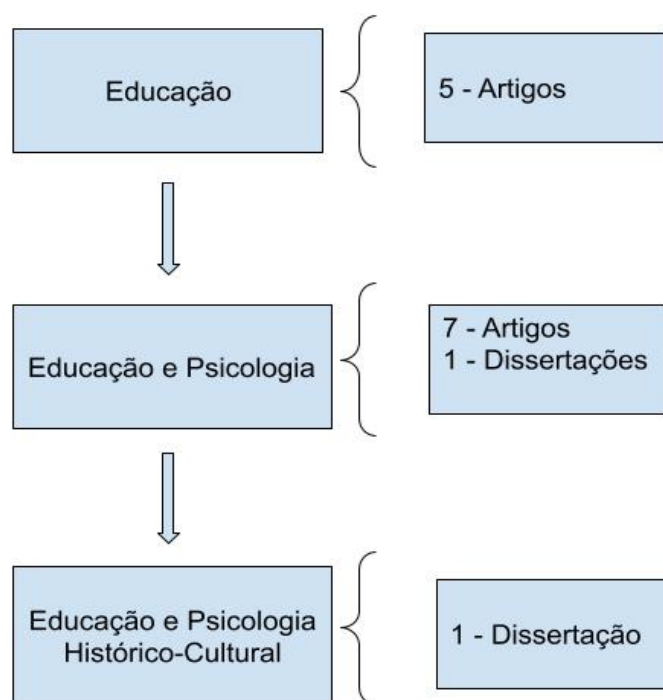
2	ARAÚJO, R.M. <i>et al.</i> COVID-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil.	Artigo	Pandemia; COVID-19; Educação a Distância; Ensino Superior; Estresse; Universidades.	2020
3	MONTEIRO, B.M.M.; SOUZA, J.C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da covid-19.	Artigo	Saúde mental; Universidade; Docentes; Condições de trabalho; COVID-19.	2020
4	GOMES, N.P. <i>et al.</i> Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19.	Artigo	Covid-19; Docentes; Saúde Mental.	2021
5	SANTOS, G.M.R.F.; SILVA, M.E.; BELMONTE, B.R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.	Artigo	COVID-19, Docente, Ensino superior, Saúde mental.	2021
6	MEDEIROS, J.G.C. <i>et al.</i> Análise da saúde mental dos professores de uma instituição de ensino superior em meio a pandemia.	Artigo	Saúde Mental; Docentes; Coronavírus.	2021
7	MATTOS, J.G.S. <i>et al.</i> Dores osteomusculares e o estresse percebido por docentes durante a pandemia da covid-19.	Artigo	COVID-19; Docentes; Dor osteomuscular; Estresse psicológico.	2021
8	MACHADO, M.C. O peso de estar em casa: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no home office.	Dissertação	Home Office; Docentes; Mulheres; COVID-19.	2021
9	CONCEIÇÃO, V.M. Impactos da pandemia de covid 19 no lazer e no trabalho do professor universitário em home office.	Artigo	Atividades de Lazer; Professor Universitário; COVID-19.	2021
10	SILUS, A.; FONSECA, A.L.C.; JESUS, D.L.N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente.	Artigo	Ensino Remoto Emergencial; Educação Superior; Tecnologias.	2020
11	SILVA, M.H. <i>et al.</i> Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em turismo durante a pandemia da covid-19.	Artigo	Covid-19; Trabalho Docente; Ensino Remoto; Turismo.	2021
12	SARMENTO, F.C. <i>et al.</i> Investigando os impactos da covid-19 no ensino remoto da computação: uma análise no Nordeste do Brasil.	Artigo	Ensino Remoto Emergencial, Educação, Covid-19.	2021
13	ARAÚJO, M. da P.N. <i>et al.</i> Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da covid-19.	Artigo	Docente universitário; COVID-19; Saúde do Trabalhador; Teletrabalho.	2021

14	FERNANDES, S.M.S. <i>et al.</i> Atenção à saúde e qualidade de vida de professores em ensino remoto: relato de experiência.	Artigo	Relações Instituição; Comunidade-Educação a Distância; Educação em Saúde; Docentes; COVID-19	2021
----	---	--------	--	------

Fonte: Os autores (2021).

No que tange aos 14 estudos selecionados, cinco pertencem à área da Educação, oito abarcam tanto a área de Educação quanto a de Psicologia e um refere-se à subárea da Psicologia Histórico-Cultural, referencial teórico que comumente embasa nossas pesquisas. Na Figura 2, é possível visualizar a divisão desses trabalhos por área do conhecimento.

**Figura 2.** Classificação dos estudos selecionados por área e subárea do conhecimento



Fonte: Os autores (2021).

## Desenvolvimento, resultados e discussão

Tendo em vista os aspectos observados nos trabalhos selecionados, iniciamos com a descrição da dissertação de mestrado que versa sobre as possibilidades de enfrentamento ao adoecimento do professor universitário e sua relação com o trabalho na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.

A dissertação de Vanderlei Braulino Queiroz (2021), intitulada *Possibilidades de Enfrentamento ao Adoecimento do Professor Universitário*, investigou, a partir dos pressupostos teóricos metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico-Dialético, as possibilidades de enfrentamento ao adoecimento do professor universitário. A pesquisa adotou como instrumentos de coleta de dados o questionário *on-line* e entrevistas semiestruturadas e interpessoais. Queiroz (2021) desenvolveu um estudo de natureza qualitativa e exploratória, realizado com docentes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

No que se refere aos resultados, o autor destaca que houve um salto significativo nos anos de 2017 a 2019 no número de afastamentos e de licenças dos professores por motivos de saúde, sendo possível observar uma tendência de crescimento nesse sentido e um expressivo volume de

dias de afastamento em decorrência das doenças mentais e comportamentais, uma vez que essas frequentemente se encontram relacionadas ao estresse, à insatisfação e à perda de sentido no trabalho. Ademais, o pesquisador chama atenção para o fato de que tais doenças são reflexo da sociedade capitalista, na qual o sofrimento psíquico se faz mais presente em função do incentivo ao individualismo e das relações de trabalho cada vez mais intensificadas, alienantes e precarizadas. Concernente a isso, o autor enfatiza que a pandemia de covid-19, no Brasil, exacerbou tal precariedade e intensificou o trabalho do professor, gerando condições extenuantes, quase sempre acompanhadas por jornadas que ultrapassam o tempo formal de trabalho.

No tocante à análise dos dados, os resultados dessa pesquisa apontam para o fato de que os professores, em sua maioria, mantêm uma relação de sentido e de significado com as atividades que realizam, possibilitando a satisfação e a identificação com o seu trabalho no que concerne a ações inerentes à atividade docente, como o convívio e diálogo com os alunos, ministrar aulas e realizar pesquisa, ao passo que a insatisfação aparece ligada à precariedade e à falta de infraestrutura para a execução do trabalho, ações consideradas administrativas e burocráticas.

Nas entrevistas, Queiroz (2021) constatou que os professores têm sentido dificuldade para delimitar o tempo de trabalho, em função do excesso de atividades, das demandas oriundas dos aplicativos sociais em seus telefones celulares. Além disso, devido à pandemia, os docentes foram obrigados a se reinventar e a aprender a lidar com a tecnologia, mesmo sem um preparo ou planejamento que contribuísse para o seu êxito. Outrossim, os estudantes também foram penalizados com essa situação, pois muitos não dispunham de aparelhos eletrônicos ou acesso à internet de qualidade que lhe permitissem frequentar as aulas remotas. Desse modo, a pandemia reforçou ainda mais as desigualdades e demonstrou que o acesso à internet é precário, ou, em muitos casos, até mesmo inexistente.

O pesquisador ainda ressalta os impactos da pandemia na saúde física e mental docente, a exemplo da diminuição das possibilidades de locomoção e dos horários de folga e do aumento das horas de trabalho em frente ao computador. Para além dos desafios, o autor também verificou na fala dos docentes aspectos positivos do ensino remoto, como o acesso dos professores a eventos e à divulgação dos seus trabalhos científicos, por meio das *lives* e congressos virtuais, encontros que se dariam com maior dificuldade de outro modo. Em conclusão, salientamos que o estudo de Queiroz (2021) não teve como foco a relação entre a saúde mental de professores universitários e o ensino remoto, uma vez que se concentrou mais especificamente nas possibilidades de enfrentamento ao adoecimento do professor universitário. Contudo, os resultados e os posicionamentos apresentados contribuem para a ampliação da reflexão e da discussão sobre o assunto, bem como para a construção de um modo de pensar crítico no que se refere à saúde mental docente e à perspectiva desses profissionais quanto à pandemia, ao ensino remoto e aos impactos da forma de organização da sociedade capitalista na educação superior.

O segundo trabalho que descrevemos é a dissertação de mestrado intitulada *O peso de estar em casa: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no home office*, desenvolvida por Michelle Castanho Machado (2021). O objetivo dessa pesquisa foi investigar qual é a percepção das mulheres docentes sobre a sobrecarga de trabalho durante o trabalho em *home office* no período da pandemia da covid-19. A autora relata que a escolha do tema se deu em função de que as mulheres podem ter acumulado mais tarefas domésticas no contexto de trabalho em *home office*, ocasionando uma sobrecarga. A metodologia do estudo foi descritiva e exploratória, com uma abordagem quantitativa. O método usado foi o *Survey*, a coleta de dados foi conduzida por meio de questionários eletrônicos, a análise dos dados foi balizada por técnicas estatísticas inferenciais, porém, a autora não especificou a linha teórica norteadora para o desenvolvimento do raciocínio.

A população do estudo foi composta por 568 mulheres docentes, de diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul, de todos os níveis de ensino, rede pública e privada, que atuaram na modalidade *home office* em 2020, durante a pandemia do novo Coronavírus. Das 568 participantes, 516 eram de instituições públicas, 45 de instituições privadas, seis trabalhavam em ambas e uma relatou trabalhar em uma instituição conveniada de natureza mista. Os resultados apontaram que a maior participação de professoras na pesquisa foi de nível superior (234 das 568 respondentes), e elas indicaram percepção de sobrecarga no *home office* durante o ensino remoto

na pandemia da covid-19, com ênfase no sobrepeso mental de trabalho e na jornada laboral, que teve um aumento de cerca de duas horas diárias, em comparação ao período anterior à pandemia, passando de 8 para, em média, 10 horas de trabalho. As profissionais destacaram a realização de atividades de organização e de planejamento das aulas a serem ministradas. Dentre as ferramentas disponibilizadas no questionário aplicado, o *WhatsApp*, o *e-mail* e o *Google Meet* foram os mais citados. Os resultados apontaram para o fato de que as professoras têm buscado se adaptar ao uso de novas ferramentas e de recursos tecnológicos, sendo que as docentes que lecionam para Ensino Fundamental II percebem maior carga de trabalho do que as que lecionam para o Ensino Superior, embora todas tenham indicado a percepção de sobrecarga de trabalho.

Seguindo na descrição dos estudos selecionados, Araújo *et al.* (2020), no artigo *covid-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil*, realizaram um estudo qualitativo e quantitativo a partir da aplicação de um questionário *on-line*, que foi respondido por 456 professores universitários que estiveram ou estavam em isolamento social devido à pandemia da covid-19. No que se refere ao perfil dos sujeitos, 189 (aproximadamente 41,4%) eram professores de universidades públicas, 239 (aproximadamente 52,4%) de universidades particulares e 28 (aproximadamente 6,1%) atuavam em ambas. O objetivo da pesquisa foi compreender os fatores de estresse relacionados às mudanças repentinas e em caráter de contingência nas práticas de ensino na educação superior decorrentes da pandemia e verificar a percepção dos docentes sobre os sintomas de estresse que poderiam se associar ao período de distanciamento social. Os autores buscaram ampliar a compreensão quanto: a) à ocorrência ou não de sinais de estresse entre os docentes de ensino superior durante o período de isolamento e a migração de aulas remotas; e b) às relações entre os níveis de sinais de estresse e outras variáveis relacionadas ao perfil pessoal, à atuação docente, ao contexto de isolamento, à experiência com ferramentas e aos métodos para ensino *on-line* e às relações de trabalho. Os resultados do estudo apontaram a real existência da percepção de estresse entre os professores do ensino superior no Brasil que se mantiveram em atividade de ensino remoto durante o isolamento social no período da pandemia.

Os autores observaram que os fatores de estresse aparecem mais em professores das áreas de Ciências Sociais e Jurídicas, seguidos pelos da área de Ciências da Saúde, e foram menos presentes em docentes da área de Artes e Humanidades ou que atuavam em mais de uma área. Além disso, constataram que aqueles que declararam um nível menor de habilidade no uso de tecnologia foram os que mais sentiram as variáveis de estresse durante a pandemia e observaram uma acentuada predominância na percepção dos fatores de estresse entre as professoras, quando comparadas aos professores. No que se refere às limitações da pesquisa, os pesquisadores apontam o tamanho da amostra, que representou 0,10% dos docentes em exercício nas universidades brasileiras (BRASIL, 2018). Ademais, o processo de coleta de dados se deu por conveniência, resultando em um percentual maior de respondentes das áreas de Ciências Exatas, da Terra e de Ciências da Saúde, bem como um número maior de sujeitos das regiões Sudeste e Sul, especialmente do estado de São Paulo, convergindo com o contexto de atuação dos autores.

Outro estudo que selecionamos intitula-se *Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19*, produzido por Monteiro e Souza (2020), que realizaram uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2017 e 2020 utilizando-se as bases de dados SciELO, PubMed e BVS, a partir dos descritores “Saúde Mental”, “Universidade”, “Professores”, “Docentes”, “Condições de Trabalho” e “COVID-19”. O texto foi escrito a partir da reflexão crítica dos autores sobre a saúde mental de docentes das universidades no contexto da pandemia, e o objetivo foi discutir os fatores etiológicos, os sintomas e as desordens inerentes à saúde mental de docentes universitários, submetidos a condições de trabalho insalubres, no âmbito da covid-19. Esse estudo estruturou-se nestes tópicos: conceito ampliado de saúde e saúde mental; condições de trabalho docente em tempos da pandemia da covid-19; e transtornos mentais em docentes universitários em tempos da pandemia da covid-19. Os autores, a partir de uma análise sócio-histórica, apontam que as condições de trabalho dos docentes tanto são precarizadas como estão sofrendo precarização. Percebeu-se, ainda, a existência de relações entre classe e sexo, no concernente ao sofrimento mental em professoras universitárias. Eles concluem que tanto a pandemia quanto a falta de políticas públicas sanitárias e sociais são responsáveis pelo sofrimento



docente. Por isso, chamam a atenção para o fato de que, em curto e em médio prazo, os professores devem buscar alterar as formas de enfrentamento dessa realidade, evitar se autoculpabilizar, permitir-se estar envolvidos em um caos mundial, procurar estratégias para aumentar a resiliência e solicitar ajuda profissional em situações de desordens psicológicas.

dedando continuidade, o próximo artigo que destacamos foi escrito por Gomes *et al.* (2021): *Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19*. Trata-se de um ensaio teórico embasado na literatura sobre a saúde mental de docentes do Ensino Superior associada ao uso das TICs e ao trabalho em *home office*. O objetivo foi refletir sobre a saúde mental de docentes de Instituições de Ensino Superior (IESs) e a sua relação com os eventos da covid-19 e com os processos de trabalho. Como resultados, os autores concluíram que atender às demandas laborais e reelaborar os processos de ensino-aprendizagem para a mediação tecnológica, somando-se isso às vulnerabilidades associadas às questões de raça, de gênero e de desigualdade social, afetam a saúde mental dos docentes investigados. Em vista disso, os pesquisadores reforçam a necessidade de as IESs acompanharem os professores processo, estarem sensíveis a reconhecer as suas potencialidades e as suas limitações e promoverem capacitações para o uso das TICs e para o planejamento do trabalho em *home office*, visando, assim, a identificar com antecedência sinais de sofrimento psicoemocional. Ademais, a autocobrança configura-se como um importante elemento que predispõe problemas psicoemocionais, uma vez que remete à pressão que os docentes sofrem para se adaptarem ao novo modelo de processo de trabalho. Essa reflexão nos parece essencial para subsidiar a conscientização e a sensibilização das IESs quanto à sua responsabilidade no acompanhamento das atividades profissionais docentes e de suas condições de saúde mental.

Ainda no tocante a tal estudo, os pesquisadores avaliaram literaturas relevantes para compreender o problema, porém, o trabalho não descreve qual o referencial teórico utilizado, tampouco os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

Santos, Silva e Belmonte (2021) elaboraram uma pesquisa, denominada *COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários*, cujo escopo foi refletir a respeito das experiências do ensino remoto emergencial de um corpo docente universitário e os impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia da covid-19. Os autores realizaram uma revisão bibliográfica respeitando o seguinte percurso metodológico: levantamento bibliográfico dos termos “Docente”, “Saúde Mental”, “COVID-19”, “Ensino Superior” - nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola - indexados pelas Plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram pesquisados artigos científicos em formato eletrônico presentes nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science Thomson Reuters* (*Web of Science*), bem como no Google Acadêmico (*Google Scholar*), na biblioteca virtual eletrônica SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo sido excluídos do levantamento artigos duplicados, dissertações e teses. O estudo não mencionou qual o referencial teórico utilizado e foi organizado respeitando-se duas abordagens temáticas: “O ensino remoto emergencial e as dificuldades/desafios dos docentes” e “A saúde mental dos docentes durante a pandemia da covid-19”. Para Santos, Silva e Belmonte (2021), os docentes foram afetados com a migração emergencial para o ensino remoto, o que ocorreu de forma complexa, desestruturada e impositiva. Isso repercutiu negativamente na vida dos professores, pois gerou aumento na carga horária, no ritmo e na diversidade do trabalho desenvolvido por esses profissionais, resultando em dificuldades de adaptação às ferramentas tecnológicas e de conciliação das atividades conjugais, materno-familiares e domésticas na nova rotina diária. Os autores ressaltaram que as novas exigências educacionais, impostas pelo sistema capitalista contemporâneo, evidenciam a precarização da atividade docente e salientaram a importância de as IESs ampliarem o olhar biopsicossocial para o professor, atentando-se para o desenvolvimento de estratégias que visem a reduzir a sobrecarga intelectual, física e social desses profissionais. Por fim, os pesquisadores propuseram que as IESs promovam espaços de compartilhamento de experiências, de angústias, de medos e de outros sentimentos que porventura surjam, estimulando processos reflexivos em torno do equilíbrio físico e mental no ambiente educacional e fora dele.

Na sequência, apresentaremos o estudo de Medeiros *et al.* (2021), denominado *Análise da saúde mental dos professores de uma Instituição de Ensino Superior em meio a pandemia*, cujo objetivo foi avaliar a qualidade da saúde psíquica de docentes de uma IES em meio à pandemia

da covid-19. Trata-se de um trabalho exploratório, descritivo e quantitativo realizado em uma universidade privada do Norte do país. O referencial teórico não foi especificado, mas foram utilizados múltiplos autores. Participaram do estudo 25 docentes com a faixa etária média de 40 anos, os quais responderam a um questionário *on-line* baseado no trabalho de *Brief Symptom Inventory* (BSI 18), que com 15 perguntas acerca das vivências na modalidade de ensino Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), proposta pela instituição durante o período de pandemia. Em vista disso, e considerando a média de idade dos docentes na faixa dos 40 anos, os autores apontam que tal grupo, apesar de acompanhar a implementação da internet no país, em alguns momentos, pode apresentar resistência às mudanças pedagógicas tecnodigitais devido ao modo abrupto como aconteceram na pandemia, sendo que os desafios do modelo de ensino emergencial a distância fizeram com que mais da metade (52%) dos docentes de medicina da Universidade em questão cogitasse a possibilidade de desistir de lecionar durante esse período.

O estudo identificou que o grupo indagado apresenta uma porcentagem igualitária no aspecto positivo e negativo de sua saúde mental pré-pandemia, destacando-se a extensa jornada de trabalho, a qual contribui para o sofrimento psíquico e físico, e a desqualificação da profissão docente. Com relação a esse aspecto, muitos professores podem ter tido sua vida profissional prejudicada, mediante a escassez de tempo e a intensificação do trabalho, afetando a sua atualização e requalificação para o mercado de trabalho. Ademais, Medeiros *et al.* (2021) acreditam que, devido ao fato de que a maioria dos entrevistados ser do sexo feminino, é possível inferir que a mulher, nesse momento de pandemia, caracteriza-se como um grupo mais acometido, uma vez que muitas delas exercem diferentes funções sociais, com mais obrigações atreladas à jornada de trabalho, o que colabora para o aumento do nível de estresse.

Nesse contexto, verificou-se que 35% dos entrevistados negaram se sentir realizados com a docência por conta de fatores como a estagnação e a desvalorização, e 80% declaram que são amparados pela instituição para atuar a distância. Contudo, conforme mencionam os pesquisadores, 12% abstiveram-se das respostas e 8% demonstraram não receber o amparo necessário. Em conclusão, Medeiros *et al.* (2021) argumentam que é essencial existir um olhar amplo para a saúde mental desses docentes, tendo em vista que são expostos com frequência a longas jornadas de trabalho e à baixa valorização no mercado. Os autores ainda relatam que sintomas como o desequilíbrio emocional, sentimentos de preocupação, falta de confiança, medo, exaustão e ansiedade são recorrentes nesse meio. Enquanto alguns docentes procuram preservar a saúde mental, outros sentem que o adoecimento mental decorrente da auto-aceleração e do controle da gestão desgasta as suas vidas profissionais e pessoais.

No próximo artigo selecionado, intitulado *Dores osteomusculares e o estresse percebido por docentes durante a pandemia da covid-19*, Mattos *et al.* (2021) analisaram se a pandemia da covid-19 gerou dores osteomusculares e estresse em docentes universitários, segundo a percepção desses profissionais, em virtude das drásticas mudanças ocorridas em suas rotinas. Esse estudo caracterizou-se como transversal de análise quantitativa e foi realizado com o corpo docente de uma IES privada entre os meses de outubro e dezembro de 2020.

Para a coleta de dados, os autores utilizaram três questionários: o sociodemográfico e profissional, o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e a Escala de Percepção de Estresse-10 (PSS-10), aplicados de forma remota com o auxílio do *Google Forms*. A amostra foi composta por 51 participantes, a maioria mulheres (64,7%), com idade entre 31 e 49 anos (59,6%), casada (66,7%) e com filhos (58,8%), com especialização e mestrado (41,2%), com dois empregos (62,7%), com carga horária total de mais 40 horas semanais (41,2%), com renda mensal entre quatro e seis salários-mínimos (35,3%) e com tempo de trabalho na instituição de até cinco anos (58,8%). Observou-se que o período de atividade remota indica uma percepção de estresse acima da média entre os participantes da pesquisa, em 45,1%, e esse sintoma está relacionado à existência de distúrbios osteomusculares no pescoço e ombros nos últimos 12 meses. Mattos *et al.* (2021) chamam a atenção para o fato de que, nesse período, os distúrbios osteomusculares localizados na parte inferior das costas foram os grandes responsáveis pela busca aos atendimentos de profissionais de saúde.

Considerando esses aspectos, o referido estudo identificou que períodos prolongados de condições de trabalho desfavoráveis, compatíveis ao trabalho remoto durante a pandemia da

covid-19, são fatores de risco à saúde dos docentes, levando-os a procurar a ajuda de profissionais da saúde. Concordamos com os autores, quando esses apontam como um limitador do estudo a generalização dos achados, uma vez que a coleta de dados se restringiu a uma única instituição de ensino e houve uma baixa adesão à participação na pesquisa. Além disso, percebemos que os autores não especificaram qual a linha teórica norteadora para o desenvolvimento do raciocínio.

*Impactos da pandemia de covid-19 no lazer e no trabalho do professor universitário em home office* foi o título de outro artigo que localizamos em nossa busca. Trata-se de um estudo desenvolvido por Vagner Miranda da Conceição (2021), que analisou os impactos da pandemia de covid-19 no lazer e no trabalho do professor universitário em *home office*. A pesquisa foi exploratória, de natureza quali-quantitativa, e a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário *on-line* a 44 professores universitários. A interpretação das questões ocorreu por meio da análise de conteúdo e da estatística descritiva. Foram selecionados artigos científicos nas bases de dados BVS e SciELO a fim de correlacionar os dados com a literatura existente, a partir das palavras-chaves: “atividades de lazer”, “trabalho”, “covid-19”, “quarentena”, “docente” e “professor universitário”. Os resultados indicaram que 70,5% dos professores permaneceram desenvolvendo as mesmas atividades e na mesma situação de trabalho antes e durante a pandemia, porém, de forma remota (*home office*). Quanto ao tempo de trabalho diário durante a pandemia, 38,6% dos professores trabalharam entre 8 e 12 horas e 20,5% acima de 12 horas diárias. Para 72,3% dos professores, a demanda de trabalho aumentou durante a pandemia. Além disso, 75% dos profissionais tiveram uma redução no seu tempo para o lazer, quando comparado ao período anterior à pandemia. No que se refere ao nível de satisfação com o tempo de lazer durante a pandemia, os dados mostram que 60,9% das respostas estão direcionadas à insatisfação.

O autor concluiu que a pandemia de covid-19 tem contribuído para o surgimento de novas estruturas nas vivências e nas experiências de lazer do professor universitário, as quais foram comprometidas pela justaposição das expressões do tempo restringindo-se a um único ambiente: o lar. Nesse sentido, o contato com o outro foi ressignificado e as diversas expressões da arte e do corpo em movimento, por vezes deixadas de lado antes da pandemia, passaram a ser vistas como essenciais para a manutenção da saúde e da qualidade de vida. Como um limitador do estudo tem-se a natureza da amostra, que foi por conveniência, por isso, pode ser considerada como não representativa da população. Por fim, percebemos que essa pesquisa promove uma reflexão dos impactos não só das atividades laborais, como também das atividades de lazer para o bem-estar humano, compreendendo essa relação de modo dialético e considerando esses sujeitos em suas distintas necessidades.

O artigo de Silus, Fonseca e Jesus (2020), com o título *Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente*, tem como proposta refletir sobre a prática docente na educação superior brasileira presencial, bem como sobre os desafios didático-pedagógicos e socioemocionais advindos com o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A pesquisa foi composta por uma amostra de 442 docentes do Ensino Superior brasileiro, de diferentes áreas de conhecimento e que estavam realizando o ERE no mês de julho de 2020. Trata-se de um estudo descritivo, bibliográfico, documental e exploratório, ancorado nas teorias clássicas e contemporâneas da educação. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado composto de perguntas fechadas e uma questão aberta, sendo disponibilizado no *Google Forms*. A abordagem para análise dos dados coletados foi quali-quantitativa. Quanto aos resultados, os autores observaram que a rotina dos profissionais se intensificou, causando um nível de estresse elevado entre os sujeitos da pesquisa. Dentre as três principais razões para isso, encontram-se: o aumento de carga de trabalho com o ensino remoto (50,4%), o distanciamento social (37%) e falta de participação/engajamento dos estudantes (20,8%). No que diz respeito às questões pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias, 64,4% dos docentes disseram estar preparados para lidar com o uso das tecnologias em suas aulas e 30,9% relataram estar pouco preparados. Ademais, 55,7% afirmaram receber formação continuada pela IES, 27% responderam que às vezes ou raramente recebem esse tipo de apoio e 17,3% mencionaram nunca receber qualquer ajuda nesse sentido.

No tocante às possibilidades de melhoria no ensino remoto, verificou-se que os aspectos mencionados não se referem a questões pedagógicas, mas de infraestrutura e de acessibilidade,

como o acesso ampliado à internet para os estudantes, maior interação da IES com os estudantes e a melhoria dos dispositivos oferecidos pela IES aos docentes e estudantes. Dentre os desafios observados estão a escassez da formação continuada para os docentes, haja vistas que 44,3% mencionaram que são raras as formações ou nunca houve formação. Em última análise, Silus, Fonseca e Jesus (2020) destacaram que, com a pressão provocada pela IES para atendimento no ERE, os docentes estão buscando diferentes maneiras de interagir com os discentes, o que inclui demandas de cunho emocional, haja vista o estresse causado pelo acúmulo de atividades, a resistência ao ensino síncrono e assíncrono e as mudanças para a modalidade de trabalho em *home office*.

Além disso, os autores salientam que essa reflexão deve perpassar as movimentações das IESs para formação docente com relação às ferramentas tecnológicas e metodológicas de ensino, abarcando também a emergente discussão sobre os aspectos socioemocionais desses profissionais e considerando os desafios inerentes à atividade de ensinar.

Silva et al. (2021), por meio do artigo *Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da covid-19*, investigaram a experiência de docentes na implementação do ensino remoto em decorrência da pandemia de covid-19. A pesquisa foi caracterizada como exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa e método indutivo. Entrevistas semiestruturadas *on-line* foram utilizadas como instrumentos para coleta de dados, tendo sido entrevistados cinco docentes de duas diferentes IESs privadas do estado do Rio de Janeiro, todos de cursos presenciais de bacharelado em Turismo, no período de 21 a 28 de maio de 2020. Os autores optaram, exclusivamente, por realizar o estudo com docentes de IESs privadas porque as públicas, até aquele momento, não haviam retomado as atividades. A sistematização e a análise de dados basearam-se na pesquisa de Estrada-Vila (2014) sobre fatores que favorecem a aprendizagem no Ensino Superior por meio de novas tecnologias e na Análise de Conteúdo categorial-temática de Bardin (2011).

As categorias foram construídas de forma indutiva a partir dos depoimentos verbais dos entrevistados, sendo elas: (1) atitude e interesse; (2) características dos estudantes; (3) políticas da Instituição de Ensino Superior; (4) ferramentas e recursos tecnológicos; (5) treinamento; (6) capacitação docente; (7) ambiente de trabalho e trabalho de reprodução social; (8) condições físicas e psicológicas. Os pesquisadores concluíram que o ensino remoto não só evidenciou o problema da desigualdade ao acesso à tecnologia, mas também trouxe à tona outras questões que afetam docentes e discentes, tais como a ambiência para os estudos, a saúde mental-psicológica e a falta de políticas públicas direcionadas à primeira infância para auxiliar mães e pais docentes. Esse conjunto de fatores, de acordo com os autores, dificultou o desenvolvimento das atividades desses profissionais e, por consequência, pode ter prejudicado a formação dos estudantes.

O estudo conduzido por Sarmento et al. (2021), intitulado *Investigando os impactos da covid-19 no ensino remoto da computação: uma análise no nordeste do Brasil*, investigou se a formação técnica dos docentes de áreas afins à Computação facilitou a adaptação ao ensino remoto e quais foram os impactos psicológicos percebidos por eles em virtude dessa atuação no período da pandemia. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário *on-line*, baseado na proposta de Hodges et al. (2020), que trata de dois diferentes tipos de ensino: *on-line* e remoto. A amostra foi composta por 22 professores do Ensino Superior atuantes no Nordeste do Brasil e que estavam ministrando aulas remotas durante o período de junho a julho de 2020. O estudo foi de cunho exploratório e a abordagem metodológica utilizada foi a quali-quantitativa.

Com relação ao referencial teórico, a pesquisa foi elaborada a partir de vários autores que tratavam de análises sobre o ensino remoto no período da pandemia de covid-19 ou de relatos sobre as mudanças de ensino vivenciadas. Os resultados apontaram que a maioria dos professores participantes da pesquisa era do gênero masculino e com mais de 30 anos, sendo que 88,2% ministravam aulas em universidades públicas. Os autores observaram que o fato de os docentes serem da área de Computação facilitou o processo de adaptação ao ensino remoto, no entanto, algumas preocupações foram relatadas pelos participantes: o aprendizado de novas ferramentas, a falta de material e infraestrutura adequada, a reestruturação das aulas e a incerteza com relação ao aprendizado discente. Ademais, os pesquisadores destacam que, em função das modificações ocorridas na rotina de trabalho, foi possível perceber que os docentes estão vivenciando altas cargas

de estresse com o ensino remoto, somadas a sentimentos de medo, de desconforto e de tristeza, especialmente no que tange ao distanciamento social. Dentre as limitações do estudo, os autores citaram: a quantidade de respostas obtidas, considerada limitada, e a população participante que, segundo eles, não representa a comunidade docente do Nordeste, uma vez que não participaram docentes dos estados de Alagoas e do Piauí.

Araújo *et al.* (2021), na pesquisa *Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo qualitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da covid-19*, buscaram compreender as condições objetivas e subjetivas vivenciadas por docentes universitários brasileiros diante do trabalho remoto emergencial mobilizado no período da pandemia da covid-19. Trata-se de um estudo realizado com 508 docentes, de ambos os sexos, de IESs públicas e privadas das cinco regiões brasileiras. Esse trabalho compõe outra pesquisa institucional denominada *Influência da pandemia da covid-19 sobre a saúde mental e comportamento alimentar de discentes e docentes de instituições de ensino superior: um estudo de corte*.

Os dados foram gerados por meio de um questionário desenvolvido na plataforma SurveyMonkey®. Os dados foram analisados a partir da perspectiva dos trabalhadores, tendo sido elencadas categorias referentes às condições de trabalho remoto: (i) Espaço de casa; (ii) Da mudança do presencial para o remoto; (iii) Sem queixas; (iv) Reflexos no adoecimento; (v) Mista. No tocante aos dados sociodemográficos (domicílio e condições de trabalho), esses foram analisados entre as categorias de relatos pelo teste Qui-quadrado de Pearson/Fischer. Verificou-se que a maioria dos docentes era do sexo feminino (65%), 40 anos ou mais (77%), casada (65%), com filhos (64%) e morava com até três pessoas (74%). Além disso, grande parte dos participantes tinha vínculo exclusivo com universidades públicas (79%), com tempo médio de atuação como docente de 16 anos e com titulação de doutorado (76%). Dentre os resultados constatados, os autores apontaram a prevalência da segunda categoria (Da mudança presencial para o remoto) nos relatos classificados, os quais indicaram dificuldades de interação social, aumento da demanda de trabalho, sentimento de exploração e falta de apoio institucional. Somam-se a isso aspectos relacionados à divisão dos papéis sociais que as mulheres desempenham, ocasionando entre elas mais relatos de adoecimento, juntamente com os que atuam há mais tempo na docência e sem boa conexão de internet. Docentes mais velhos e que convivem com outro sem pseudodomicílio apresentaram mais dificuldade no momento da mudança do trabalho presencial para o remoto.

Com base nesses resultados, Araújo *et al.* (2021) defendem que a rotina de trabalho remoto emergencial requer políticas de prevenção de agravos e de proteção à saúde do trabalhador docente. No que tange ao referencial teórico utilizado para embasar as discussões, observou-se que vários autores foram citados, com destaque para Sokal, Trudel e Babb (2021).

O último artigo selecionado para compor este estudo foi produzido por Fernandes *et al.* (2021), intitulado *Atenção à saúde e qualidade de vida de professores em ensino remoto: relato de experiência*. O escopo foi relatar a experiência do projeto extensionista de Atenção à Saúde do Professor em Ensino Remoto, realizado pelo QualiMack – Programa de Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho –, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no que se refere à transição repentina para o ensino remoto durante a pandemia da covid-19 e à saúde docente.

O estudo concentrou-se no primeiro semestre letivo de 2021 e englobou 176 docentes do Ensino Superior da respectiva instituição e 113 docentes pertencentes à comunidade externa. Três áreas de atuação foram exploradas: (i) Grupos de Orientação (Palestras Educativas e Rodas de Conversa); (ii) Atividades de Relaxamento com Fisioterapia; (iii) Criação e divulgação de peças de reforço das orientações disponibilizadas em aplicativos de mensagens e nas redes sociais. Foram realizados 20 encontros remotos, oito deles dos Grupos de Orientação, os quais tinham como intuito discutir e trocar experiências sobre as mudanças de comportamento e impactos sobre o bem-estar e saúde durante a pandemia. Os outros 12 encontros corresponderam às Atividades de Relaxamento, à criação e divulgação de peças autoinstrucionais de reforço, visando à realização de exercícios de alongamento, ao fortalecimento, ao relaxamento muscular para o alívio das tensões do dia a dia, bem como a receber orientações ergonômicas sobre adaptações para o teletrabalho. Fernandes *et al.* (2021) utilizaram-se de estratégias baseadas na Educação em Saúde (ES) como meio de estimular hábitos saudáveis, o que, segundo os autores, oportunizou aos participantes

compreender e desenvolver estratégias para lidar com as cobranças, com as incertezas, com os medos e com as expectativas do momento. A possibilidade de diálogo com os pares, de acordo com os pesquisadores, favoreceu a percepção de significados comuns entre os docentes, contribuindo para a construção de conhecimento e a adoção de hábitos que cooperam para o bem-estar.

Com base nesses resultados, os autores sugerem aos profissionais de saúde e às IESs a inserção de medidas de educação em saúde para os docentes, buscando a promoção de saúde, o bem-estar, a prevenção e o controle do adoecimento.

## Considerações Finais

A partir da descrição dos estudos selecionados, observamos que esses discorrerem sobre importantes questões referentes às vivências do ensino remoto na educação e sobre a saúde mental de docentes universitários, tais como as possibilidades de enfrentamento do adoecimento psíquico nos contextos educacionais, a relação entre a saúde mental de professores e o *homeoffice* e os aspectos afetivos e emocionais inerentes ao isolamento social no período de pandemia da covid-19. Além disso, tais pesquisas discutem as consequências físicas e psíquicas decorrentes da sobrecarga de trabalho, do pouco tempo de lazer e do estresse sentido pelos docentes em função de suas preocupações relacionadas ao uso excessivo e repentino das ferramentas tecnológicas e à qualidade dos processos de ensino-aprendizagem na modalidade do ensino remoto.

Diante disso, é fundamental refletirmos criticamente sobre a realidade política enfrentada pelas universidades públicas nesse momento de emergência sanitária, sobre o contexto educacional brasileiro e, principalmente, como foi o foco deste estudo, sobre o trabalho dos docentes universitários na contemporaneidade. Tais profissionais têm se deparado com muitos obstáculos, intensificados pela pandemia, que contribuem para um maior sofrimento psíquico entre eles.

Ao realizarmos o levantamento proposto, percebemos a escassez de produções do tipo teses e dissertações voltadas ao tema deste estudo, bem como artigos que apresentem a Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico. Destacamos, ainda, que não localizamos estudos do tipo tese e nenhum trabalho acerca do tema na base de dados da BDTD. No entanto, compreendemos que isso esteja ligado à recente implantação do ensino remoto de forma mais intensa nos cenários educacionais.

Destarte, ressaltamos que, ao identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas, ampliando, desse modo, a compreensão do fenômeno estudado. Em última análise, evidenciamos que há muito ainda a ser discutido e investigado sobre tais temáticas, especialmente considerando a incipiência do assunto.

## Referências

ARAÚJO, M. P. N. *et al.* Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 9, e24310918068-e24310918068, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18068/16089/225838>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ARAÚJO, R. M. *et al.* COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [s.l.], v. 28, p. 864-891, 2020. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p864/6744>. Acesso em: 09 jan. 2022.

BARRETO, M.A.; ABREU, C.C.; ALMEIDA, G.R. Psicologia e Educação: Mediações em Tempos de Pandemia. In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B.O. (org.). **Onde está a Psicologia Escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2021. p. 66-90.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 10 jan. 2022.

CONCEIÇÃO, V. M. da. Impactos da Pandemia de Covid-19 no Lazer e no Trabalho do Professor Universitário em Home Office. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 490-526, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36337>. Acesso em: 09 jan. 2022.

FERNANDES, S. *et al.* Atenção à saúde e qualidade de vida de professores em ensino remoto: relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/19566>. Acesso em: 05 jan. 2022.

GOMES, N. P. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de COVID-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 1-7, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MACHADO, M.C.O **peso de estar em casa**: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no home office. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2021.

MATTOS, J. G. S. *et al.* Dores osteomusculares e o estresse percebido por docentes durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 6, p. e25110615447-e25110615447, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15447>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MEDEIROS, J. G. da C. *et al.* Análise da saúde mental dos professores de uma instituição de ensino superior em meio a pandemia. **Revista CPAQV—Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 2, 2021. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=773>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MONTEIRO, B. M. M.; SOUZA, J. C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 9, n. 9, e468997660-e468997660, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7660>. Acesso em: 05 jan. 2022.

QUEIROZ, V.B. **Possibilidades de Enfrentamento ao Adoecimento do Professor Universitário**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

SANTOS, G. M. R. F. dos; SILVA, M. E. da; BELMONTE, B. do R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s.l.], v. 21, p. 237-243, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SARMENTO, C. F. *et al.* Investigando os impactos da COVID-19 no ensino remoto da computação: uma análise no nordeste do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 7, n. 6, 64072-64099, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32067>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. de C.; JESUS, D. L. N. de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Linc em Revista**, [s.l.], v. 16, n. 2, e5336-e5336, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 1-12, 8 mar. 2021. EDIPUCRS. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA, M. H. *et al.* Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/23516>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOKAL, L.; TRUDEL, L. E.; BABB, J. I've had it! Factors associated with burnout and low organizational commitment in Canadian teachers during the second wave of the COVID-19 pandemic. **International Journal of Educational Research Open**, [s.l.], p. 100023-100023, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347889556\\_I've\\_had\\_it\\_Factors\\_associated\\_with\\_burnout\\_and\\_low\\_organizational\\_commitment\\_in\\_Canadian\\_teachers\\_during\\_the\\_second\\_wave\\_of\\_the\\_COVID-19\\_pandemic](https://www.researchgate.net/publication/347889556_I've_had_it_Factors_associated_with_burnout_and_low_organizational_commitment_in_Canadian_teachers_during_the_second_wave_of_the_COVID-19_pandemic). Acesso em: 10 jan. 2022.

Recebido em 12 de novembro de 2022.

Aceito em 21 de novembro de 2022.